

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam sem um direcionamento único, enquanto investidores aguardam importantes eventos na próxima semana. Entre os principais estão a decisão de política monetária do FED na quarta-feira e a reunião entre os líderes dos EUA e da Coreia do Norte, Donald Trump e Kim Jong-un. Além disso, existe também um sentimento de cautela quanto à reunião do G-7. No mercado europeu persistem incertezas quanto à situação da política italiana e aos desdobramentos do Brexit.

Bovespa: (-1,23%; 72.942pts): A Bovespa fechou em queda, continuando o movimento da sessão anterior, mesmo com a forte baixa do Dólar. Na semana, o índice acumulou queda de 5,56%. Esse movimento ainda é causado pelas incertezas dos investidores quanto ao impacto da greve dos caminhoneiros sobre a economia do país e quanto ao cenário eleitoral. A divulgação da pesquisa do Datafolha nesse domingo terá grande impacto sobre o mercado durante a próxima semana.

Câmbio: (-5,35%; R\$ 3,70) – O Dólar fechou em forte queda, refletindo as ações do Tesouro Nacional e do Banco Central sobre o mercado. Foram anunciados leilões extraordinários de NTN-Fs até o fim do mês e a manutenção da suspensão da venda de novos títulos. As ofertas adicionais de contratos de swap cambial do Banco Central, que totalizaram hoje US\$ 3,75 bilhões, também justificam a desvalorização da divisa norte-americana. Com isso, o Dólar fecha a semana em queda de 1,48%.

Juros (JAN 20): (-0,16%; 8,65%) – Os juros futuros fecharam em forte baixa, seguindo a desvalorização do dólar e as ações do Banco Central. O anúncio de leilões extraordinários de NTN-Fs do Tesouro Nacional também pressionou as taxas futuras em sentido de queda. Expectativas quanto à decisão do Federal Reserve e aos resultados do Datafolha podem causar forte instabilidade durante a semana que vem no mercado de juros futuros.

Petróleo Brent (AGO 18): (-1,13%; US\$ 76,45) – O preço do barril de petróleo fechou em forte baixa, refletindo as incertezas dos investidores quanto à reunião da OPEP que está marcada para semana que vem. As expectativas são de uma revisão do acordo de corte de produção que poderia aumentar a oferta global da *commodity*.